

MARCENARIA

Devido à constituição muito especial da madeira de eucalipto, fo esta e é, ainda hoje, por muitos, considerada imprestável para marcenaria, construções civis, navais, etc., se não, mesmo, para a menos nobre aplicação da madeira, que é ser queimada como lenha. Resultam, naturalmente, estas opiniões, de experiências feitas em péssimas condições de corte, secagem e preparo da madeira, de onde a sua condenação como inaproveitável. Sucede, porém, que preparada ela, convenientemente, pode ter um sem número de aplicações, desde as mais exigentes, às mais modestas, sempre com inigualáveis vantagens sôbre uma grande maioria das que são exploradas, como boas.

Já em outro lugar, nos referimos aos processos a seguir para o corte, secagem e preparo da madeira de eucalipto, pelo que não os repetiremos aqui.

Resta-nos, no entanto, dar alguns detalhes sôbre a especialidade dêste capítulo, o que faremos com referência a experiências feitas no Serviço Florestal da Companhia Paulista, depois de citarmos as opiniões de entidades norte-americanas que de há muito usam o eucalipto em todos os casos em que é necessária madeira firme, durável, fácil de trabalhar, de tornear e de envernizar.

Reichenback, de Los Angeles, e a «Homecrafts Manufacturing Co.», da mesma cidade, têm usado eucalipto para confecção de mobília e estão plenamente satisfeitos com o seu resultado.

O Sr. Charles Glum, representante de uma grande fábrica de Filadélfia, que estêve na Califórnia, com o fim de adquirir terras para a cultura do eucalipto, diante da escassez de madeira de lei nacional, declarou que não só certas espécies de eucaliptos trazem a solução do problema que tanto inquieta esta indústria, mas, também, são mais convenientes e apropriadas para móveis, do que o carvalho, além de mais duras.

«John Breuner», de Sacramento, que durante muitos anos tem empregado madeira de eucalipto no fabrico de móveis, declara, em

carta dirigida à «Eucalyptus Timber Corporation» que o seu resultado tem sido satisfatório, debaixo de todos os pontos de vista («It has been satisfactory under all conditions»).

A «Hughes Manufacturing & Lumber Co.» também em carta à mesma empresa, afirma que a madeira de eucalipto é tão resistente como a do carvalho e que, quando bem secca, é menos sujeita a empenar do que qualquer outra.

Quanto à mobília, compara-a vantajosamente com a do melhor mogno.

No Serviço Florestal da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, há muitos anos, vimos aplicando a madeira de eucalipto em toda a sorte de mobiliário, sempre com bons resultados.

Assim é que, na antiga casa de residência do Chefe do Serviço Florestal, em Rio Claro, todos os móveis, os forros, os assoalhos, e os demais objetos de adorno são confeccionados com madeira de diferentes espécies de eucaliptos; em nosso museu e nos escritórios do Serviço Florestal, todos os móveis e objetos de madeira, incluindo até as molduras de quadros, são exclusivamente de eucaliptos (figura 295).

Não se verificou, nessas aplicações dos eucaliptos, defeitos de juntas abertas ou peças empenadas, pois que a secagem dessas madeiras foi convenientemente efetuada, antes de sua utilização. O eucalipto, como de resto já dissemos no capítulo referente ao corte das árvores, não é sensível às oscilações higrométricas e disso dão prova as experiências, já bem numerosas, realizadas no mesmo Serviço Florestal.

Nem mesmo a convicção de que esta madeira é dura e difícil de trabalhar pode subsistir, pois há, nas diferentes espécies de eucalipto, madeiras duras e macias, mais e menos densas, dependendo, apenas, da escolha da espécie e grau de dureza que se pretenda obter. Há, na realidade, algumas espécies difíceis de aparelhar, revêssas e irregulares, mas isso mais devido à situação em que a árvore foi criada do que à própria constituição da madeira.

Um eucalipto criado isoladamente, sujeito a ventos de diversas direções e a tantas outras influências climatológicas, fornece, naturalmente, madeira mais revêssa, de menos *boas águas*, do que outro criado em mata, abrigado dos ventos e com mais favorável regime climatológico. Em compensação, quanto mais dificultado fôr o crescimento da árvore pela ação dos ventos, tanto mais belos são os efeitos que apresenta em obra, sendo notável o aspecto do *E. globulus* e do *E. tereticornis*, criados nestas condições.

A madeira de eucalipto tornea-se e recebe o verniz muito bem e ainda, segundo a espécie e processo de envernizamento, a sua cor varia muito. Dizemos «o processo de envernizamento», porque o ver-

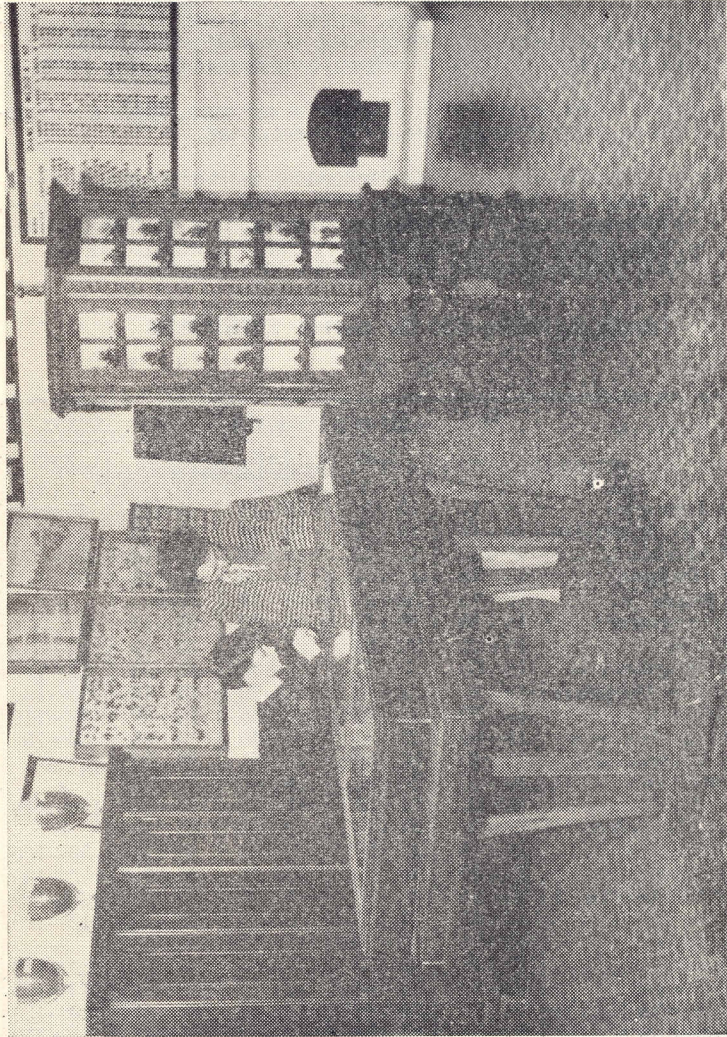


Fig. 295
Museu do Hórto de Rio Claro
Móveis e mostruários de madeira de eucalipto

11-25 | 13-02 | 01-02 | 11-01 | 1-11 | ...

al. ...
... ..

niz vulgar de goma-laca e álcool carrega as côres naturais da madeira, sendo muito diverso o aspecto, por exemplo, do *E. globulus*, envernizado com verniz vulgar, verniz branco ou incolor.

Segundo a espécie e com predominância dos tons claros, a cor da madeira varia bastante, sendo, quase brancas, algumas, (*saligna*, *pulverulenta*, *corynocalyx*), amarelas, outras (*globulus*, *pilularis*, *regnans*), avermelhadas (*rostrata*, *tereticornis*, *maculata*, *longifolia*, *robusta*), esverdeadas, como o ipê (*citriodora*) e castanhas escuras (*crebra*).

Em quase tôdas as espécies, a madeira, em obra, tende a escurecer com o tempo, conservando sempre o mesmo tom.

Para marcenaria, são, pois, indiscutíveis, as vantagens dos eucaliptos, cuja madeira, dos mais belos tons claros, pode-se aparelhar, tornear e envernizar bem, é resistente e firme depois de trabalhada e não está sujeita, como tantas outras, às variações climatológicas do nosso Estado e, principalmente, às variações higrométricas.

Idade de utilização de certas ESSÊNCIAS

Fig. 296

ESSÊNCIAS	CÊRCAS	LENHA-PAPEL	DORMENTES	POSTES	CONSTRUÇÕES
	0,15	0,20	0,28	0,35	0,45
<i>Populus Deltoides</i> . . .	5-15	10-20	15-25	15-25	25-35
<i>Liquidambar Stiraciflua</i>	10-20	15-25	15-30	20-30	30-40
<i>Pinus Echinata</i>	10-20	15-25	20-30	25-35	55-65
<i>Castanea Dentata</i> . . .	15-25	25-35	30-40	45-55	65-75
<i>Juglans Nigra</i>	15-25	20-28	30-40	—	—
<i>Fraxinus Americana</i> . .	15-25	20-30	25-35	35-45	50-60
<i>Pinus Taeda</i>	15-25	20-30	25-35	35-45	45-55
<i>Sequoia Sempervirens</i> .	15-25	20-30	30-40	45-55	65-75
<i>Liriodendron Tulipifera</i>	16-37	22-50	32-70	45-100	65-135
<i>Pinus Palustris</i>	20-30	25-35	45-55	65-80	90-110
<i>Pseudotsuga Taxifolia</i> .	20-30	25-35	30-40	45-55	60-70
<i>Populus Tremuloides</i> . .	25-35	30-40	45-55	60-70	—
<i>Pinus Banksiana</i>	25-35	30-40	50-60	75-85	—
<i>Quercus Borealis</i>	25-35	35-45	45-55	60-70	100-110
<i>Juniperus Virginiana</i> . .	25-35	35-45	50-60	65-75	—
<i>Pinus Ponderosa</i>	25-40	35-50	45-60	60-75	80-100
<i>Quercus Alba</i>	30-40	40-50	55-65	90-100	150-160
<i>Tsuga Heterophylla</i> . . .	35-45	45-55	65-75	90-100	120-130
<i>Carya Alba</i>	40-50	50-60	70-80	90-100	110-120
<i>Larix Laricina</i>	45-55	50-60	110-120	160-170	—
<i>Betula Lutea</i>	45-55	60-70	75-85	100-110	130-140
<i>Acer Saccharum</i>	55-70	70-85	90-105	110-125	145-160
<i>Abies Concolor</i>	60-70	70-80	85-95	100-110	120-130
<i>Fagus Grandifolia</i>	65-80	80-95	110-125	145-160	185-200
<i>Eucalyptus sp.</i> —	7-9	9-12	20-30	18-20	25-40

NOTA — A primeira coluna indica o diâmetro das árvores à altura de 1,50 e os outros algarismos a idade em anos.